

## Misoginia e machismo na CBF: considerações sobre o caso de Rogério Caboclo

João Vitor Zotini

*Comentário:* O artigo aborda uma temática relevante e válida quanto a ser pensando em termos das RPs e da comunicação de maneira geral. No entanto, a organização e a estrutura do trabalho têm fragilidades que prejudicam o trabalho. Particularmente, seria muito relevante ter construído e exposto melhor o problema para que houvesse uma articulação mais clara entre teoria e metodologia do estudo. Assim, ao lermos a parte metodológica, nos deparamos com a proposta de realização de entrevistas – isso não é um erro, ao contrário, pode ser enriquecedor, no entanto, demandaria deixar claro a qual problema/questão de pesquisa responde essa estratégia metodológica. Aparentemente tem relação com compreensão/conhecimento das pessoas sobre o caso e como isso afeta a relação delas com o futebol – mas isso deveria estar mais explícito e problematizado. Na verdade, só entendemos com clareza por que determinadas categorias teóricas como “multiculturalismo” foram privilegiadas (e por isso discutidas previamente), a partir da página 11, num tópico de “análise”. Recomendaria que discussões como as apresentações viessem bem antes, talvez na própria Introdução do artigo. Também a teoria poderia ter rendido hipóteses que possibilitassem discussões mais ricas, que fossem além da constatação que o caso afetou mais mulheres na pequena amostra do estudo. Aliás, esse ponto é problemático na descrição, pois se diz na página 13 que “Valentina disse conhecer o caso. Alegou ter acompanhado de perto a cobertura da mídia sobre o tema, que a fez descredibilizar qualquer posicionamento ou fala da CBF, mas não afetou seu amor pelo esporte”. Se é assim, não parece verdadeira a afirmação, feita na página seguinte, de que 100% das mulheres alteraram a forma como consomem futebol. No final, noções como ética, transparência e outras são retomadas, mas de modo um tanto superficial. Na verdade, esse tom ligeiro acabou – infelizmente – caracterizando o artigo de maneira geral. Em suma, o trabalho, constitui mais um esboço de descrição de um caso do que uma pesquisa sistemática e a partir da qual cheguemos a novos conhecimentos.

Nota: 6,5